

01

Novos campi já começaram aulas com cursos do Pronatec

Pág. 3

02

Semáforo por energia solar é desenvolvido em Cajazeiras

Pág. 7

03

Equipe de JP vai para Competição de Robótica nos EUA

Pág. 6

04

Estudantes de Campina são finalistas na Febrace-USP

Pág. 8



EDITORIAL

ENTRE A ESPONTANEIDADE E A CONSCIÊNCIA

Mais espontaneamente começa a comunidade acadêmica do Instituto Federal da Paraíba a se manifestar sobre a ascendente qualidade e quantidade de sua própria produção científica.

Uma rápida leitura neste informativo ajudará o leitor a compreender esses novos tempos que ensejam o cotidiano institucional. Tempos de alegria, satisfação, regozijo e pertencimento, o que é absolutamente necessário para o fortalecimento da identidade institucional.

Desde que assumi a reitoria do IFPB, tenho percorrido todos os campi da instituição e muito tenho me orgulhado desta comunidade acadêmica.

Visitei os canteiros de obra das unidades em construção e andei pelos campi em funcionamento, tendo observado que há um novo despertar da instituição para o trabalho em Rede.

Essa nova cultura aliada ao trabalho compartilhado, forjada por grandes e pequenos cientistas desta casa de ensino, vem imprimindo, paulatinamente, traços indelévelis em nossa história acadêmica e que, simbolicamente, pontifica esse novo limiar com mundo da ciência.

Portanto, folheie, leia e viaje pelas páginas deste noticioso, conhecendo um pouco da inventividade de nossos alunos e de suas conquistas. São projetos ícones de um universo de ideias paraibanas roteadas para o mundo da ciência e da consciência de cada um dos nossos leitores. Boa leitura!

Nicácio Lopes
Reitor do IFPB

NOVAS UNIDADES



O IFPB tem cinco unidades que começam a dar os primeiros passos: Areia, Soledade, Pedras de Fogo, Santa Luzia e Mangabeira (bairro da Capital que será uma unidade avançada do Campus João Pessoa). “Em Mangabeira, há uma negociação em curso com o Governo do Estado para que o IFPB possa dividir áreas da escola técnica estadual recém-inaugurada”, adianta Guilherme Regis, Diretor de apoio aos campi em implantação. A previsão é que em 2016 já existam cursos regulares funcionando.

AREIA

Em Areia, o projeto é para unidade de educação profissional mais voltada à vocação da cidade do Brejo, com cursos de turismo. Há encaminhamentos para que o antigo Hotel Bruxaxá passe definitivamente para o IFPB para formar o núcleo do campus. As aulas iniciaram com o curso FIC de Agente Cultural através do Pronatec.

PEDRAS DE FOGO

Em Pedras de Fogo, os cursos do Pronatec serão de Agente de Desenvolvimento Cooperativista e de Costura.

SANTA LUZIA

No Centro de Referência de Santa Luzia, o curso do Pronatec é de Artesão de pintura em tecido.

SOLEDADE

Em Soledade, há turmas de Agente de Projetos Sociais, Agente de Desenvolvimento Cooperativista, Cuidador de Idoso e Preparador de Doces e Conservas.

GUARABIRA

O campus Guarabira, que já é uma realidade desde 2011, deve inaugurar a sede definitiva esse ano. Segundo o Diretor de Apoio aos campi em Implantação, Guilherme Régis, em junho, a obra deve ser entregue. Atualmente, o IFPB em Guarabira funciona no prédio do antigo CAIC, que foi incorporado ao patrimônio da instituição e no futuro deve ficar disponível para os cursos de extensão como o Pronatec.

ESTATUINTE IFPB

Após as audiências públicas e o recebimento de propostas para a mudança do Estatuto do IFPB, o próximo passo são as inscrições e eleições dos 120 delegados, representantes dos docentes, discentes e técnico-administrativos, sendo 40 de cada segmento. O prazo de inscrição será até 01 de abril e as eleições ocorrem no dia 8 de abril. Por fim será realizada a plenária final, em que o público poderá participar como ouvinte, porém só os delegados terão voz e voto.

CINCO NOVOS CAMPI DO IFPB VIRAM REALIDADE

A porta de entrada vem sendo os cursos de qualificação do Pronatec

Em 2015 mais capítulos de sucesso estão sendo construídos pelo IFPB. Há 11 unidades em implantação, em diferentes regiões. “A presença do IFPB nos diversos rincões do nosso estado pode ser a chance que muitos jovens esperam para sair da ociosidade em busca de um novo horizonte de sucesso, através da educação”, é o que destaca o reitor Cícero Nicácio Lopes.

O IFPB já chegou pra valer na vida de alguns jovens por meio dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) que começam a ser ofertados em Esperança, Itabaiana, Santa Rita, Catolé do Rocha e Itaporanga.

As obras de construção das sedes definitivas das cinco unidades começaram. “Em Itaporanga, Catolé do Rocha e Esperança, a construção já está mais avançada”, comenta o Diretor de Apoio aos Campi em Implantação, Guilherme Régis. Segundo o professor Guilherme, a previsão é que as sedes de Itabaiana e de Santa Rita fiquem prontas em 2017. A média dos terrenos é de 7 hectares e o orçamento é de R\$ 12 milhões para a conclusão dos blocos acadêmicos e administrativos.

Todos os prédios provisórios foram reformados para a chegada dos alunos do Pronatec. Em Santa Rita, o diretor é Sabiniano Araújo. O prédio cedido ao IFPB em Santa Rita fica em Tibiri. O coordenador Raimundo Nonato Furtado e o assessor Francisco Borges auxiliam Sabiniano na condução do campus.

Os cursos de qualificação do Pronatec são de Cuidador de Idosos, em turma do Mulheres Mil, e Agente de



Desenvolvimento Cooperativista. O planejamento é para que em 2015.2 inicie um curso técnico subsequente em Informática. A sede definitiva é na BR 230, km 48.

Já a comunidade de Catolé do Rocha mantém vínculos com o IFPB desde a instalação do Centro de Inclusão Digital e depois passou a ser unidade remota do Campus Sousa, ofertando cursos do Pronatec. Com a sanção presidencial para se tornar um campus, já há servidores recém-nomeados sendo lotados por lá para auxiliar o Diretor Caetano José de Lima. Os cursos programados para serem ofertados através do Pronatec são de Assistente de Produção Cultural, Instalador e Reparador de Redes de Computadores, Montador e Reparador de Computadores, Operador de Computador e Preparador de Doces e Conservas.

Em Esperança, o Pronatec também tenta mudar destinos de jovens estudantes e trabalhadores que estão no Seguro-Desemprego. O curso FIC iniciado é de Agente de Desenvolvimento Socioambiental. O diretor do campus é Valnyr Lira. Quem está à frente do Pronatec é o coordenador Arlindo Garcia Barreto Neto.

A sede definitiva do Campus Esperança está localizada às margens da PB 121, no Bairro Portal. A expectativa é que sejam implantados o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agronegócios, o subsequente em Informática e o Superior em Gestão Comercial.

Em Itabaiana, a comunidade chega ao IFPB através dos cursos de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos e Reciclador, com turmas do Mulheres Mil. Há parcerias com a prefeitura e o Ministério do Desenvolvimento Agrário atendendo pessoas da zona rural. A direção está com o professor Emmanuel Almeida e coordenação do Pronatec com Verilton Nunes. O terreno fica as margens da PB 054.

Em Itaporanga, os cursos FIC iniciais são de Agricultor Familiar e de Apicultor, possibilitando novas oportunidades para a comunidade rural, principalmente. O diretor é Ridelson Farias, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba que é da terra e retorna para ver o solo natal transformado com a chance de crescimento que a educação profissional possibilita. Quem está à frente do Pronatec no campus é Maria Clerya Alvim Leite.

Engenheiro
Pablo Ramon,
reitor Nicácio
Lopes, assessor
Edmundo Augusto
e diretor Ridelson
Farias



CONHEÇA ATIVIDADES QUE O IFPB VAI LEVAR PARA O III FÓRUM MUNDIAL DE EPT

Propostas Autogestionadas são de seis campi e da Reitoria



III FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Desde o ano passado o IFPB participa das reuniões do Comitê Organizador do III Fórum Mundial de EPT. Uma comissão institucional nomeada pelo reitor Cícero Nicácio selecionou, através de edital interno, as atividades autogestionadas que representarão o Instituto Federal da Paraíba no evento.

Seis campi do IFPB e a Reitoria tiveram 14 propostas autogestionadas selecionadas para o FMEPT e representam um mosaico do que é produzido nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na instituição. Conheça um pouco mais das propostas selecionadas pra o evento que vai ocorrer de 26 a 29 de maio no Centro de Convenções de Pernambuco, reunindo mais de 100 instituições de todo o mundo.

Atividades Técnico-científicas

Utilização do tablet cedido pelo governo no comando do microcompu-

tador no Curso Técnico em Eletrônica – Campus João Pessoa.

Uma nova concepção de extensão tecnológica em comunidades remotas – Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Local Sustentável (NEDES) – Campus João Pessoa.

Programa Gestão Sustentável do IFPB – Campus João Pessoa.

Mostra de Inovação Tecnológica
Apresentação de Patentes do IFPB - Reitoria.

Mesa redonda “Os Desafios da Inovação Tecnológica” – Reitoria.

Mostra da I Competição de Robótica do IFPB - DIT/PRPIPG.

Feira Gastronômica

Palmas para os sabores da caatinga- Campus Picuí.

Sabor camponês – Campus Guarabira.

Feira de Economia Solidária

“Sereias da Penha”: um empreendimento solidário – Campus João Pessoa.

Mulheres na Feira: um desafio produzir no coletivo com autogestão.

Autogestão Pós Mulheres Mil/Incutes – Campus Guarabira.

Atividades Culturais

“Olhos d’água: raízes africanas em conto” – Campus Campina Grande.
Música para todos – Campus João Pessoa.

Produção Audiovisual do IFPB – Mostra de documentários sobre a diversidade e cidadania – Campus Areia.

Apresentação Cultura do Cariri/Montif Band- Diversidade Musical e Cidadania – Campus Monteiro.

O III Fórum Mundial homenageia o pernambucano Josué de Castro, precursor nas discussões sobre o combate a fome. O pernambucano faleceu em 1973, no exterior, exilado pelo governo militar. Como ato político, o FMEPT vai manifestar apoio público à aprovação da Emenda Constitucional que incentiva a inovação.

INICIADA A CONSTRUÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS EM JP

Em dois pavimentos, haverá 16 salas de aula, laboratórios de informática e auditório



Com o objetivo de melhorar a infraestrutura e oferecer ambientes mais confortáveis, foi iniciada a construção da Unidade Acadêmica de Gestão (UAG) e Negócios do Campus João Pessoa. O pré-

diário terá 2.044 m², distribuídos em 4 pavimentos, que abrigarão 16 salas de aula, 02 laboratórios de informática, auditório, salas de reunião e arquivo, ambientes para professores, coordenações e chefias.

A construção do bloco da UAG trará novas salas de aula e a possibilidade de melhor organização das coordenações, além de ambientes mais adequados para o desenvolvimento de atividades da área.

“Esse projeto, que nasceu na gestão do professor Joabson Nogueira, representa o crescimento ocorrido na área nos últimos anos, juntamente com docentes, técnico-administrativos e estudantes”, comentou o Diretor-geral, Neilor César dos Santos. A Unidade compreende os cursos superiores de Administração e de Tecnologia em Negócios Imobiliários, além dos técnicos em Secretariado, Contabilidade e Eventos.

CAMPUS CABEDELO INVESTE EM MONITORIA ESTUDANTIL

Projeto de monitoria voltado para o ensino técnico é pioneiro no campus

Visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino técnico e tecnológico, o Campus Cabedelo lançou um projeto de monitoria acadêmica. A proposta é voltada para estudantes que desejam aprimorar os conhecimentos adquiridos durante sua formação, estimulando a cooperação mútua entre discentes e docentes e minimizando as dificuldades enfrentadas em sala de aula, através de ações de reforço escolar.

“É a primeira vez que ofertamos bolsas de monitoria para o ensino técnico”, afirmou o Diretor Geral do Cam-

pus Cabedelo, Lício Romero Costa. O processo ocorreu em duas etapas. Primeiro foram selecionadas as disciplinas e os docentes que seriam contemplados: “Um dos critérios utilizados foi o índice de retenção naquela disciplina e o cumprimento, por parte dos professores, do prazo de entrega dos diários acadêmicos e planos de atividades do ano letivo”, explicou Lício Romero.

Após a definição destas disciplinas contempladas, o Campus Cabedelo abriu inscrições para os alunos interessados na monitoria. De acordo com o projeto, os estudantes são se-

leccionados através de uma prova teórica. Também é levado em consideração o Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) e a nota da disciplina objeto da monitoria. A vigência da bolsa será de um semestre letivo, com início no mês de abril.

Ao todo, foram ofertadas 10 vagas com bolsa para os alunos dos cursos técnicos do Campus Cabedelo do IFPB. Também foram ofertadas 6 vagas para monitores bolsistas e 8 vagas para monitores voluntários em diversas disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico.

EQUIPE DE ROBÓTICA PARTICIPA DE COMPETIÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Mais uma vez o Campus João Pessoa será representado na Mercury Remote Robot Challenge, uma das maiores competições internacionais de robótica, promovida pela Universidade do Estado de Oklahoma, nos Estados Unidos. A equipe "Kamikaze", formada pelos alunos de Engenharia Elétrica

Mateus Romão e Manassés Mikael, juntamente com o professor Robério Paredes, participará do evento, realizado neste mês de abril.

O grupo foi campeão da modalidade Internet, na 1ª Competição de Robótica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

A viagem é a premiação ofertada pela Reitoria para o primeiro e segundo lugares. Ano passado, os alunos Marcos Túlio, do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, e Luiz Torres, do curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, trouxeram o prêmio de "Melhor Robô" da Mercury.



Equipe "Kamikaze" campeã da 1ª Competição de Robótica do IFPB

CNPQ APROVA PROJETO DE ROBÓTICA CRIADO POR PROFESSOR DO CAMPUS SOUSA

O projeto visa preparar estudantes para competições de robótica e programação

“Tudo começou num grupo de estudos do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) sobre Inovações Pedagógicas. Transformamos nossos debates em oportunidades e construímos metodologias adequadas à formação de nossos futuros profissionais”. Foi assim que Eva Campos, coordenadora do curso Técnico em Informática do Campus Sousa, definiu o trabalho desenvolvido pelo professor Maxwell do Amaral. Trata-se do repasse de conhecimen-

tos sobre técnicas de robótica para estimular o aluno a aplicar este ensino no campo da programação. O projeto estende-se por dois anos e seu objetivo maior é preparar o estudante para competir em olimpíadas de robótica e de programação em nível regional e nacional. Os primeiros kits já foram adquiridos e o próximo passo é fazer com que os alunos aprendam a montar o robô. Na segunda etapa, eles começam a inserir no equipamento os códigos que vão permitir o desenvolvimento de determinada atividade.

“Vamos montar grupos de pesquisa com alunos que apresentem o perfil científico e sejam dedicados. Na seleção do CNPq concorreremos com cerca de dois mil projetos em todo o país e queremos apresentar resultados”, afirmou Maxwell. O trabalho do professor foi aprovado pelo Edital 17/2014, na modalidade Torneio de Educação Profissional.

“Através da interdisciplinaridade, os professores devem trabalhar a Robótica dentro de suas matérias. Contamos com o envolvimento de todos”, destacou Eva.

ALUNO DESENVOLVE SEMÁFORO POR ENERGIA SOLAR ADAPTADO PARA DALTÔNICOS

Equipamento desenvolvido por estudante de Cajazeiras poderá ser patenteado

Promover a Inclusão e aumentar a segurança no trânsito. Foi com esse propósito que o aluno de Automação Industrial do Campus Cajazeiras, José Venício da Silva, e o professor José Alves, desenvolveram o Semáforo de Led Adaptado para Pessoas Daltônicas. O Daltonismo é a incapacidade de diferenciar as cores e atinge mais de 8 milhões de pessoas no Brasil.

O semáforo tem apenas um ponto focal, onde são apresentadas as cores que representam os comandos de “pare”, “espere” e “siga”, distintas através de formas geométricas. O objeto é alimentado por luz solar, armazenada em uma bateria. Assim, além de incluir o daltônico, também pode evitar o caos no trânsito quando faltar energia.



“Desenvolvemos esse trabalho durante um ano. A intenção é dar mais segurança a quem sofre com o problema. Além de tornar o trânsito mais seguro, também visamos à

economia de energia”, contou o aluno, que apresentou o projeto como TCC em fevereiro e espera patentear-lo.

José Venício concedendo entrevista a emissora de TV

VISÃO FALADA INCLUI PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA CIDADE DE PATOS

O programa Visão Falada atende pessoas com deficiência visual no Centro de Referência em Educação Inclusiva Irmã Benigna, em Patos. É um programa que inclui três projetos de extensão e utiliza o sistema DosVox para ensinar as pessoas com deficiência visual a manusear o computador de maneira independente.

Coordenado pela professora Ligiane Salvino do IFPB Patos, o programa atende os usuários do Centro de Referência vinculado à Prefeitura. O Visão Falada foi iniciado no segun-

do semestre de 2013, tendo como público-alvo um grupo de pessoas com deficiência visual. Para Ligiane, a inclusão digital para quem não tem visão ocular se trata também de inclusão social.

A iniciativa tem o intuito de proporcionar a independência virtual aos beneficiários. Através do uso de computadores eles devem ser capazes de criar e manipular arquivos, além de acessar a rede para obter novos conhecimentos, promover entretenimento e comunicação ágil.



Integrantes do projeto de extensão

PESQUISA SOBRE QUALIDADE DA ÁGUA EM CAMPINA É FINALISTA EM FEIRA NA USP

Feira Brasileira de Ciência e Engenharia reúne projetos criativos e inovadores

A Feira Brasileira de Ciência e Engenharia (Febrace), que ocorreu de 16 a 20 de março, na Universidade de São Paulo (USP), teve entre os finalistas os estudantes do IFPB campus Campina Grande, Airton Braz e Ronaldo de Araújo Silva. A equipe recebeu elogios do diretor de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Douglas Falcão. Os alunos foram finalistas e expuseram o projeto de pesquisa que trata da caracterização físico-química de águas minerais comercializadas em Campina Grande.

O elogio à pesquisa veio com a visita do diretor ao stand, oportunidade que o secretário tirou fotos com

o orientador e os alunos. “Ficamos muito felizes, pois o diretor elogiou o nosso trabalho, falando da importância da qualidade da água para o consumo humano”, contou o professor Edmilson Dantas da Silva Filho, que iniciou a pesquisa de análise das águas em 2014 por meio do Programa Institucional de bolsas para Iniciação Científica (PIBIC).

Airton conta que a pesquisa foi toda desenvolvida no laboratório de química do campus, local onde puderam analisar as amostras de várias marcas comercializadas em redes de supermercados. Foram analisados o potencial hidrogeniônico (pH), a acidez carbônica, o cloreto, a alcalinidade, a temperatura, a condutividade elétrica e o cloro total.

“Estamos vivendo uma situação em que a escassez de água é mundial. Então, nesse sentido, a pesquisa torna-se importante pela necessidade da experimentação físico-química do produto que consumimos para identificar a existência de eventuais irregularidades. Fomos com muita coragem e muita segurança defender a pesquisa na Febrace”, destaca o estudante.

A seleção de uma pesquisa do campus como finalista em uma das maiores feiras do gênero no país demonstra a eficácia e a qualidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba de preconizar a pesquisa e valorizar o cientificismo e a tecnologia.

Airton Braz,
aluno do
Campus
Campina

Prof. Edmilson
Dantas e alunos
do grupo de
pesquisa



“QUERO VOLTAR AO CAMPUS PICUÍ COMO PROFESSOR E DAR A MINHA CONTRIBUIÇÃO”

Esse é o sonho de Emanuel Costa que aos 21 anos já ingressou no mestrado



Emanuel Costa concluinte do Curso de Agroecologia

Conquistado pelo IFPB. Assim pode -se descrever Emanuel Costa, concluinte do curso superior em Agroecologia do Campus Picuí.

Oriundo de Cuité, Emanuel tentou ingressar, aos 17 anos, no curso de Nutrição da UFCG, na cidade natal. Não obteve êxito e resolveu tentar a seleção no IFPB Picuí, sendo aprovado para o curso de Agroecologia. De cara, logo na primeira semana de aula, já se identificou com o curso e os amigos que fez no campus. Mesmo após ter passado na seleção para o curso de Nutrição em outra chamada, ele decidiu permanecer em Picuí e seguir a carreira de tecnólogo em Agroecologia, curso com o qual já estava ambientado.

Emanuel conta que os primeiros dias foram difíceis, pois era tudo muito novo para ele, como estar

longe da família, dividir moradia com colegas, eram desafios na adaptação, mas para ele, a vontade de seguir em frente e terminar o curso falava mais forte.

“Logo quando paguei a disciplina Bases Científicas da Agroecologia, com o professor Luciano Pacelli, passei a me identificar com o curso e me dedicar ao máximo”, lembra Emanuel. “Fico lisonjeado em ter participado da formação deste aluno e emocionado por ter contribuído com a sua formação acadêmica e pessoal. É um motivo de muito orgulho como professor ter esse reconhecimento”, disse o Professor Luciano Pacelli, atual diretor do Campus.

A dedicação do aluno foi além da sala de aula e passou para a área da pesquisa em campo, na qual desenvolveu, como bolsista do professor

Luciano Pacelli, duas pesquisas inéditas para a região: “Monitoramento de moscas das frutas em mangueiras na região do seridó paraibano” e “Detecção e manejo da seca da mangueira”. Segundo o professor, “Emanuel desenvolveu com esmero, responsabilidade e dedicação as suas atividades, sempre interessado em aprender”.

FUTURO MESTRE

Tamanha dedicação aos estudos rendeu para Emanuel a aprovação recente no mestrado em Agronomia, na Universidade Federal da Paraíba, em Areia. Sua colação de grau ocorreu de forma extemporânea para que pudesse ingressar na pós-graduação. Aos 21 anos, ele acredita que a experiência com projetos de pesquisa ao longo da sua vida acadêmica no Campus Picuí facilitou o ingresso na pós-graduação.

“Foi com base nos projetos que participei que pude ver realmente o que queria após concluir o curso. Pretendo seguir carreira acadêmica, terminar o mestrado e ingressar no doutorado”. Emanuel revelou ainda que seu sonho é ser professor do IFPB e voltar ao Campus Picuí para dar sua contribuição profissional. “Sempre tive prazer em falar que estudava no IFPB. Eu só tenho a agradecer ao Instituto por tudo que aprendi”.

EM PATOS, TECNÓLOGAS VIRAM MESTRANDAS

As egressas do Campus Patos Adriana Maria dos Santos, Emanuely de Arruda Marques e Nelly Alexandre Marçal são o exemplo de que, mesmo em curso de Tecnologia, voltado para a área prática, é possível se direcionar para o ambiente acadêmico. Ao terminar o curso superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, elas foram aprovadas nos mestrados de Engenharia Civil e Ambiental da UFCG e Engenharia de Produção da UFPE, respectivamente.

“Agradeço ao IFPB pelo despertar da ciência e da pesquisa. Foi onde conheci novas oportunidades para chegar aos meus objetivos e melhorar meu currículo, junto com meus professores”, frisou Adriana.

Para Nelly, a melhor forma de agradecer é “retornar como docente da Instituição, para continuar nas pesquisas e em busca do progresso social e desenvolvimento educacional do país”.

ALUNOS DE GUARABIRA PARTICIPAM DE MUITAS COMPETIÇÕES DE INFORMÁTICA

Campus conquista várias medalhas e é destaque em todo o estado na área

Em menos de quatro anos de funcionamento, o Campus Guarabira já é destaque em todo o estado da Paraíba na área de Informática. Os alunos dos cursos técnicos da instituição vêm participando de eventos e se tornando verdadeiros colecionadores de medalhas.

Segundo Ruan Delgado, coordenador de Informática, a primeira participação em eventos ocorreu no ano passado. “Em 2014, obtivemos os seguintes resultados: uma medalha de prata e uma medalha de bronze na categoria Avançado Júnior, assim

como uma medalha de prata, uma de bronze e duas menções honrosas na categoria Programação (nível médio) da Olimpíada Paraibana de Informática (OPI); classificamos três alunos para a fase final da Olimpíada Brasileira de Informática e obtivemos o terceiro lugar na I Maratona POP do IFPB (nível superior) e o segundo lugar na categoria nível médio da mesma competição”, destacou.

Já este ano, a equipe “Geimu Wo Hajimeyou”, liderada pelo professor Otacílio Ramos e composta por alunos do curso Técnico Integrado ao

Ensino Médio, conseguiu o segundo lugar da modalidade Local, na I Competição de Robótica do IFPB, realizada em fevereiro, no Campus Picuí. O evento foi promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFPB.

Completando as conquistas, o Trabalho de Conclusão de Curso do aluno José Raimundo Barbosa, do Curso Técnico Subsequente em Informática, foi selecionado para a final do III Concurso de Trabalhos Técnicos do Computer on the Beach, nesse final do mês de março, em Florianópolis, Santa Catarina.



Equipe do Campus Guarabira durante a Olimpíada de Informática

CONCURSO DE FOTOS EM PRINCESA ISABEL

A Direção-Geral do IFPB Princesa Isabel deu início às ações para a realização do I Concurso de Fotografias do Campus. A iniciativa tem como grande objetivo sensibilizar toda a comunidade escolar para as belezas naturais da região, a inserir o IFPB no município de Princesa Isabel e catalisar o debate quanto à história e cultura local, considerando ainda o patrimônio histórico edificado no município e o patrimônio imaterial representado pela rica cultura regional.

A comissão designada pelo diretor-geral é composta pelos servidores Reinouds Silva, Amanda Nunes Gomes Meira, Ana Rayonara de Sousa Albuquerque e José Eduardo Nunes do Nascimento, que já estão planejando as ações e formatando o edital do concurso a ser executado ainda neste primeiro semestre

Como produto final do concurso, há previsão de impressão das fotografias vencedoras por categoria e divulgação junto à comunidade do IFPB. Visitas a monumentos históricos e geográficos estão sendo realizadas para incentivar o alunado.

NAPNE DO CAMPUS MONTEIRO SE REESTRUTURA PARA RECEBER NOVOS ALUNOS

Núcleo de Apoio a PNE ganha novos equipamentos e deve aumentar equipe

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais do Campus Monteiro (Napnee) conta com nova estrutura para atender os alunos. O Napne também se prepara para ampliar sua equipe e dessa forma melhorar cada vez mais a assistência das pessoas com deficiência.

Implantado em maio de 2012, conta com uma equipe de cinco colaboradores, sendo 02 intérpretes de Libras, 01 Tradutor de Braille e 02 Cuidadores. Para o ano de 2015, o Napne aguarda a contratação de mais profissionais: 01 Intérprete de Libras, 01 Tradutor de Braille e 01 Psicopedagoga para atender melhor este público.

Segundo a Pedagoga Maria Elenice Pereira da Silva, responsável pelo Napne, o objetivo é “contribuir para que o aluno tenha as condições adequadas para o seu acesso, permanência e conclusão com êxito”.

Recentemente o Napne ganhou uma sala de apoio que conta com máquina de datilografar Braille, regletes de mesa e punção, calculadoras falantes, lupa eletrônica, impressora Braille, Linha Braille e um scanner

ledor (Sara). Em breve o Núcleo contará com mais equipamentos como bolas de futebol de campo e futebol de salão com guizo, mesa escolar adaptada para cadeirante, teclado ampliado, máquina fusora para impressão tátil e jogos pedagógicos.

Com as melhorias implantadas a instituição espera atender 20 alunos com necessidades especiais, dentre os quais estão 03 deficientes visuais, 02 deficientes auditivos, 06 deficientes físicos, 02 com deficiências múltiplas, 01 cadeirante, 01 portador de condutas típicas e 05 alunos com baixa visão. Os alunos são da própria cidade de Monteiro,

da zona rural e cidades adjacentes. Para o aluno Cícero Maciel, de 49 anos, deficiente visual que mora no sítio Minas, a 27 km de Monteiro “estudar no IFPB é uma grande oportunidade e realização de um sonho”.

O Napne tem procurado estabelecer parcerias com instituições que atuam diretamente com a inclusão de pessoas com deficiência. Recentemente recebeu, da Fundação Dorina Nowill para Cegos, a doação de livros em braille. O material irá auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus Monteiro.



Equipe do Napne no Campus Monteiro

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Restaurantes estudantis estão em processo de construção nos campi de Picuí, Patos, Monteiro e Princesa Isabel. Essa é uma das principais reivindicações da comunidade de estudantes, principalmente dos mais carentes e de quem desenvolve projetos de pesquisa e extensão e precisa ficar mais tempo em seu campus. A média é de 320 estudantes beneficiados por turno. Enquanto os restaurantes não estão prontos, o auxílio alimentação é garantido. Muitos campi fizeram a seleção pra o benefício nesse mês de março.

CAMPUS AVANÇADO CABEDELLO CENTRO INICIA CURSOS EM NOVAS CIDADES

Unidade é pioneira da Rede Federal na oferta do Ensino Profissional Marítimo

Quem passa pela avenida principal da cidade portuária, que fica a 17 quilômetros da capital João Pessoa, logo encontra o Campus Avançado Cabedelo Centro. A unidade que era conhecida como Centro de Referência em Pesca e Navegação Marítima (CRPNM) foi transformada em Campus Avançado através de portaria do MEC publicada em janeiro de 2015. O campus é uma unidade pioneira de ensino especializada em pesca e navegação marítima no país e trabalha em parceria com a Marinha do Brasil e o Ministério da Pesca e Aquicultura. Atua na qualificação de trabalhadores do mar através da oferta de cursos do Ensino Profissional Marítimo que formam pescadores, fluviários e aquaviários. Também atua com o Curso Técnico em Transportes

Aquaviários e oferta cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que fortalecem o trabalho de qualificação profissional da comunidade pesqueira e portuária.

Como campus temático possui parcerias importantes com universidades e outros órgãos em trabalhos de pesquisa na área de pesca e meio ambiente e faz parte do plano de expansão e reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Nas cidades litorâneas do estado estão cadastrados 9.081 pescadores que representam em sua maioria a pesca artesanal. Para estar mais perto deste público, o Campus Avançado Cabedelo realiza atividades itinerantes nos municípios da Mata Norte, compreendidos por Lucena,

Mataraca, Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Atualmente a sede do Campus Avançado de Cabedelo passa por uma grande reforma, mas as atividades do Campus não foram interrompidas, segundo informou a diretora da unidade, Keitiana de Souza Silva. “Estamos funcionando na Capitania dos Portos de Cabedelo, no Colégio Municipal Adolfo Mayer, na Unidade Remota de Lucena e nas colônias de pescadores de Baía da Traição, Costinha, Cabedelo e Tambaú” disse.

Atendendo solicitação da Capitania dos Portos da Paraíba e da Secretaria Estadual da Indústria e Comércio, o Campus Avançado Cabedelo em parceria com o IFPB em Sousa irá capacitar, a partir de maio, pescadores e fluviários das cidades de Sousa e Coremas.

Equipe gestora na aula inaugural do Campus Avançado de Cabedelo em Baía da Traição



REITORIA ITINERANTE DISCUTE RSC E RESTAURANTE ESTUDANTIL

Nesse mês de março, a Reitoria Itinerante passou pelo Campus Cabedelo, localizado no Jardim Jericó. Entre as principais pautas debatidas estavam a implantação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para técnico-administrativos e a construção do restaurante estudantil.

“O Conif já abraçou a causa e a extensão do RSC aos técnicos é uma prioridade política na agenda de reivindicações junto ao MEC”, frisou o reitor Nicácio Lopes. Ele informou que os recursos para a construção do restaurante estudantil estão assegurados. A obra orçada em R\$1,4 milhão está com o processo licitatório em andamento e em aproximadamente um ano deve ser concluído.